

SKOROBOGATOVA, Aleksandra Sergeevna. Abordagem para o ensino de português como língua de acolhimento (PLAc) no nível iniciante: o caso das mulheres ucranianas adultas deslocadas forçadas da guerra. *Revista Intercâmbio*, v.LVI, e69257, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

<https://doi.org/10.23925/2237-759X2024V56e69257>

ABORDAGEM PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE  
ACOLHIMENTO (PLAc) NO NÍVEL INICIANTE: O CASO DAS MULHERES  
UCRANIANAS ADULTAS DESLOCADAS FORÇADAS DA GUERRA

*APPROACH FOR TEACHING PORTUGUESE AS A WELCOME LANGUAGE AT  
THE BEGINNER LEVEL: A CASE OF UKRAINIAN ADULT WOMEN  
FORCIBLY DISPLACED BECAUSE OF THE WAR*

*ПІДХІД ДО ВИКЛАДАННЯ ПОРТУГАЛЬСЬКОЇ МОВИ ЯК МОВИ  
ПРИЙМАЮЧОЇ КРАЇНИ НА РІВНІ ДЛЯ ПОЧАТКІВЦІВ: ВИПАДОК  
ДОРΟΣЛИХ УКРАЇНСЬКИХ ЖІНОК, ВИМУШЕНО ПЕРЕМІЩЕНИХ ЧЕРЕЗ  
ВІЙНУ*

Aleksandra Sergeevna SKOROBOGATOVA  
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo / PUC-SP)  
(Universidade de São Paulo / USP)  
as.skorobogatova@gmail.com

**RESUMO:** O ensino de PLAc promove a integração do aluno à sociedade nova, considera seu contexto, propõe o domínio das competências linguísticas, sociolinguísticas e pragmáticas. O objetivo do presente artigo é relatar sobre as aulas de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) para um grupo específico: mulheres adultas (a partir de 54 anos) falantes de línguas eslavas (ucraniano e russo) deslocadas forçadas da guerra na Ucrânia. Nesse artigo, refletimos sobre a aprendizagem do português brasileiro pelos falantes de línguas eslavas e mostramos os princípios adotados para as aulas de PLAc em um grupo de mulheres ucranianas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Português como língua de acolhimento; português como língua estrangeira; falantes de ucraniano; relato de sala de aula.

**ABSTRACT:** *PLAc teaching promotes the students' integration into a new society, considers their context, proposes the mastery of linguistic, sociolinguistic and pragmatic skills. The aim of this article is to report on Portuguese as a Welcoming Language (PLAc) classes for a specific group: adult women (aged 54 or older) who speak Slavic languages (Ukrainian and Russian) forcibly displaced from the war in Ukraine. In this article, we reflect on the Brazilian Portuguese learning by speakers of Slavic languages and show the principles adopted for PLAc classes in a group of Ukrainian women.*

SKOROBOGATOVA, Aleksandra Sergeevna. Abordagem para o ensino de português como língua de acolhimento (PLAc) no nível iniciante: o caso das mulheres ucranianas adultas deslocadas forçadas da guerra. *Revista Intercâmbio*, v.LVI, e69257, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

**KEYWORDS:** *Portuguese as a welcoming language; portuguese as a foreign language; speakers of Ukrainian language; classroom report.*

**АНОТАЦІЯ:** *Навчання португальської мови як мови приймаючої країни сприяє інтеграції учнів у нове суспільство, бере до уваги їхній життєвий контекст, та допомагає розвивати лінгвістичні, соціолінгвістичні та прагматичні навички. Метою цієї статті є висвітлення досвіду проведення занять із португальської мови для особливої групи: дорослих жінок (віком від 54 років), які володіють слов'янськими мовами (українською та російською) і були змушені залишити Україну через війну. У статті розглянуто проблеми, з якими стикаються носії слов'янських мов під час опанування бразильської португальської, а також принципи викладання португальської мови як мови приймаючої країни, застосовані у цій групі українок.*

**КЛЮЧОВІ СЛОВА:** *Португальська мова як мова приймаючої країни; португальська мова як іноземна; носії української мови; звіт про викладання у класі.*

## **1. Introdução**

A crescente diversidade de fluxos migratórios traz desafios não somente para os migrantes, mas também para os países que os recebem: o Estado precisa alinhar suas políticas públicas para poder receber as pessoas, garantir seus direitos humanos e apoiá-las no processo da inserção na sociedade acolhedora (CURSINO, 2022; BERNARDO; BARBOSA, 2018). No quesito da inclusão na sociedade, a língua desempenha um papel essencial, já que é por meio dela que acontecem a comunicação e a interação entre os cidadãos (PEREIRA, 2023). No Brasil, o ensino de português como língua estrangeira vem consolidando-se para ajudar os residentes novos a aprender o idioma. Com o crescimento dos fluxos migratórios ligados a crises de caráter humanitário e natural, surgiu a demanda de ensinar língua portuguesa para os migrantes que muitas vezes não escolhem mudar-se para o Brasil por vontade própria, passando por experiências traumáticas e encontrando-se em situação social, econômica e financeira vulnerável no Brasil (BERNARDO, 2016). É nesse contexto que surge o ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc), a abordagem que leva em consideração a situação subjetiva do migrante, sua relação de conflito com a sociedade acolhedora e a vulnerabilidade da sua situação (PEREIRA, 2023). Cidadãos de vários países encontram-se nessa condição

SKOROBOGATOVA, Aleksandra Sergeevna. Abordagem para o ensino de português como língua de acolhimento (PLAc) no nível iniciante: o caso das mulheres ucranianas adultas deslocadas forçadas da guerra. *Revista Intercâmbio*, v.LVI, e69257, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

no Brasil: por exemplo, haitianos, sírios e, também, ucranianos (CAVALCANTI; OLIVEIRA; MACEDO, 2020; SMIRNOVA HENRIQUES; TESKO, 2022).

A história da imigração ucraniana no Brasil começa no século XIX e segue com duas grandes ondas de imigração, após a Primeira e Segunda Guerras Mundiais (BORUSZENKO, 1969; 1995). O colapso da União Soviética em 1991 também levou aos grandes deslocamentos humanos, principalmente por razões econômicas (VOROBYEVA; ALESHKOVSKI; GREBENIUK, 2018). Nos dias de hoje, no Brasil, residem mais de 500 mil descendentes de imigrantes ucranianos, sendo 80% deles no Estado do Paraná (CZAIKOWSKI, 2022). O relatório da Organização Internacional para as Migrações (IOM, p. 26) de 2020, mostra que, em 2019, a Ucrânia ocupava oitavo lugar no ranking de países com o maior número de cidadãos residentes no exterior. No entanto, o Brasil não tem sido o principal destino desses migrantes: o relatório do Ministério da Justiça e Segurança Pública (BRASIL. MJSP, 2022a) mostra que no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2021, o Brasil recebeu somente 3.370 solicitações de residência dos cidadãos ucranianos. Em fevereiro de 2022, começou a agressão militar russa na Ucrânia que levou à grande crise de deslocamento forçado. Logo após o início do conflito, o governo brasileiro autorizou a residência para fins de acolhida humanitária para os cidadãos ucranianos em fuga da guerra (BRASIL. MJSP, 2022b). Assim, o fluxo de migrantes ucranianos no Brasil começou a aumentar: em 2022, o Brasil recebeu mais de 500 solicitações de autorização de residência, feitas por cidadãos ucranianos, sendo que 73% das solicitações foram de acolhida humanitária (SMIRNOVA HENRIQUES; TESKO, neste número).

Como todos os migrantes, os ucranianos que mudaram para o Brasil em situação de crise precisam aprender português. As duas línguas mais comuns na Ucrânia – ucraniano e russo – são línguas eslavas, distantes das línguas neolatinas (MASENKO, 2020; BILANIUK; MELNIK, 2008). Além disso, nem todos os ucranianos dominam inglês no nível que permita usar essa língua como intermédio na aprendizagem do português. Dessa forma, os ucranianos encontram-se numa situação complicada: precisam aprender uma língua muito diferente da sua primeira e nem sempre podem contar com o auxílio do inglês para esse fim. Ainda, as dificuldades linguísticas que falantes de línguas eslavas enfrentam na aprendizagem de português brasileiro são pouco exploradas, o que faz com que não haja o material didático específico para esse grupo de alunos.

As poucas publicações sobre o assunto descrevem as dificuldades de migrantes russófonos no Brasil na aprendizagem de português na modalidade escrita (SMIRNOVA HENRIQUES, 2021) e na percepção e produção de sons (SMIRNOVA HENRIQUES; ALMEIDA; BORREGO et al,

2019; SMIRNOVA HENRIQUES; SKRELIN; EVDOKIMOVA et al, 2019). As principais dificuldades dos russófonos na modalidade escrita são facilmente transferíveis para a fala: uso de artigos, concordância de gênero, uso dos verbos *ser* e *ter*, conjugação de verbos, uso de tempos verbais, uso do modo subjuntivo, regência verbal e uso de preposições, ordem de palavras. As dificuldades na percepção e produção de sons do português brasileiro incluem, em primeiro lugar, a discriminação das vogais médias: há dificuldade de distinguir as vogais /o/ e /ɔ/ (por exemplo, em palavras *avô* e *avó*) e as vogais /e/ e /ɛ/ (por exemplo, em palavras *meu* e *mel*) (SMIRNOVA HENRIQUES; SKRELIN; EVDOKIMOVA et al, 2019). Uma outra dificuldade de produção descrita é o desvozeamento das consoantes plosivas velares, por exemplo, na palavra *diga* pronunciada como *dica* (SMIRNOVA HENRIQUES; ALMEIDA; BORREGO et al, 2019).

Desde o início da invasão russa na Ucrânia, ministramos as aulas de PLAc para os ucranianos em fuga da guerra no Brasil, no formato on-line, com ajuda de professores voluntários (SMIRNOVA HENRIQUES; TESKO, 2022). Por meio do presente artigo, busca-se apresentar um relato das aulas ministradas a um grupo específico de migrantes de crise: mulheres adultas deslocadas forçadas da guerra na Ucrânia, falantes de línguas eslavas (ucraniano e russo). Na próxima seção, é apresentado o embasamento teórico para o planejamento e condução das aulas que englobam os assuntos como as linhas gerais do ensino de PLAc, competência comunicativa, os papéis do aluno, professor e língua como objeto de estudo e a relação entre esses elementos. Depois, um relato sobre as aulas ministradas em grupo de mulheres ucranianas é apresentado com a descrição do perfil das alunas, princípios básicos para preparar e conduzir as aulas, bem como elaboração do material didático, acompanhado pelos exemplos do material utilizado em sala de aula. Por fim, são demonstrados dois planos de aula, baseados nos princípios mencionados acima a fim de elucidar a junção do quadro teórico com a realidade da sala de aula.

## **2. Embasamento teórico**

### *2.1 A abordagem do ensino de português no formato de PLAc*

No quadro do ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE), Português como Língua de Acolhimento (PLAc), em primeiro lugar, é pensado como uma subárea, pois visa uma categoria específica de alunos: deslocados forçados que se encontram em situação de vulnerabilidade (COSTA; SILVA, 2018). Em vista disso, a visão mais tradicional de PLAc

apresentava o migrante como uma pessoa a quem falta o conhecimento da língua e da cultura local e quem começa tudo do zero o que tende a impossibilitar o diálogo entre o aluno e o país que o recebe, pois cria uma relação de dependência do migrante-aluno para com o professor, o provedor de informações sobre a vida no país novo (CURSINO, 2022). Em oposição a essa perspectiva, há uma visão de PLAc com o foco na integração progressiva dos migrantes à sociedade que os recebe, voltada à promoção de competências linguístico-discursivas estratégicas com a finalidade de contribuir para o processo da integração do migrante no território novo (CAMPOS SILVA, 2022). É esta abordagem que seguimos neste trabalho. A integração é possível por meio de domínio progressivo das competências de comunicação que permitem o aluno interagir com os outros membros da sociedade e atingir os objetivos comunicativos.

O modelo teórico referencial sobre o ensino de língua estrangeira apresentado por Canale e Swain (1980) compreende três componentes essenciais: gramatical, sociolinguístico e estratégico; posteriormente, Canale (1983) adicionou o quarto componente, discursivo. No contexto de aprendizagem da língua estrangeira, o aluno aprende a dominar esses componentes com a finalidade de desenvolver sua competência comunicativa, compreendida por Hymes (1972) como a interação de constituintes: gramatical (como é possível expressar-se do ponto de vista formal da língua); psicolinguístico (como é possível expressar-se em termos de processamento linguístico humano); sociocultural (qual é o significado atribuído pela sociedade ao dito); probabilístico (o que acontece na realidade em termos de fatos). Em outras palavras, noções da gramática, socioculturais e pragmáticas são necessárias para atingir a competência comunicativa.

Segundo o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR), o documento principal europeu que 'fornece uma base comum para a elaboração de programas de línguas, linhas de orientação curriculares, exames, manuais, etc.' (QECR, 2024), a competência comunicativa em língua compreende três elementos: linguístico, sociolinguístico e pragmático. O elemento linguístico

inclui os conhecimentos e as capacidades lexicais, fonológicas e sintáticas, bem como outras dimensões da língua enquanto sistema, independentemente do valor sociolinguístico da sua variação e das funções pragmáticas e suas realizações (QECR, 2001, p. 34).

O elemento sociolinguístico refere-se

às condições socioculturais do uso da língua. Sensível às convenções

SKOROBOGATOVA, Aleksandra Sergeevna. Abordagem para o ensino de português como língua de acolhimento (PLAc) no nível iniciante: o caso das mulheres ucranianas adultas deslocadas forçadas da guerra. *Revista Intercâmbio*, v.LVI, e69257, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

sociais (regras de boa educação, normas que regem as relações entre gerações, sexos, classes e grupos sociais, codificação linguística de certos rituais fundamentais para o funcionamento de uma comunidade (QECR, 2001, p. 35).

## O elemento pragmático diz respeito

ao uso funcional dos recursos linguísticos (produção de funções linguísticas, actos de fala)... Diz também respeito ao domínio do discurso, da coesão e da coerência, à identificação de tipos e formas de texto, à ironia e à paródia (QECR, 2001, p. 35).

## *2.2 As identidades do aluno e do professor e as questões culturais no ensino de PLAc*

No processo de ensino-aprendizagem de uma nova língua, o aluno encontra-se influenciado por um conjunto de fatores que afetam o processo e o resultado. O linguístico é apenas um deles. Os outros fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem são: contexto social (fatores sociolinguísticos e socioculturais, como costumes e significados que circulam na sociedade da língua do aluno e da língua-alvo); condições de aprendizagem (exposição à língua, objetivos, conteúdos, materiais, avaliação etc. associados ao processo de aprendizagem); características do aprendente (idade, características cognitivas, afetivas e pessoais) (STERN, 1983). Nesse quesito, o ensino de PLAc leva em consideração as condições de caráter social e individual dos alunos, deslocados forçados que se encontram em condição de vulnerabilidade. Ver o aluno pelo prisma emocional e de subjetividade significa considerar a relação conflituosa dele com a sociedade acolhedora e, portanto, com a língua dessa sociedade (BARBOSA; BERNARDO, 2017). A chegada ao país estrangeiro, muitas vezes sem a intenção de permanecer, acompanhada por muitas incertezas e experiências traumáticas, é seguida pelo choque cultural associado aos costumes e características próprios divergentes dos do migrante, o que acaba causando conflitos internos e psicológicos (CABETE, 2010).

É nesse contexto que se estabelece a relação entre o adulto migrante, o adulto docente e a língua como objeto de estudo (GARCÍA PAREJO, 2004). Nessa perspectiva, o professor atua como mediador sociocultural, ajudando o aluno a estabelecer ligação com o saber cultural da sociedade acolhedora: língua, valores, significados, normas de comportamento social que circulam nela. É imprescindível que, no contexto do ensino de PLAc, se estabeleça um diálogo construtivo entre professor e aluno como parceiros que colaboram para atingir o objetivo

dos alunos. A descentralização do poder na sala de aula, o professor reconhecido como uma pessoa real e o diálogo entre os integrantes contribuem para que aluno se sinta mais confortável em utilizar a língua-alvo, junto com a sua bagagem de vida para contar sua história ou sua interpretação dos fenômenos novos (CABETE, 2010).

### **3. As práticas da preparação das aulas de PLAc para as mulheres ucranianas**

Sempre se deve manter em foco que os migrantes em situação de crise, além das dificuldades com a língua e adaptação à cultura e aos costumes locais, possam enfrentar as dificuldades de saúde, emocionais e financeiras. Apesar de tudo isso, têm a necessidade de serem inseridos na sociedade. Sem dúvida, a ferramenta principal para isso é a língua, cujo domínio que abre as portas para a autonomia em resolver as questões do dia a dia no país novo. Esse é o motivo principal para adotarmos nas aulas o conceito de língua portuguesa como PLAc: procuramos produzir materiais didáticos que atendam às necessidades dos alunos, criar um espaço seguro onde possam se sentir à vontade em expressar-se e aprender sem cobranças constantes. Nessa seção, serão apresentadas as informações sobre as aulas de PLAc, ministradas no grupo de alunas, mulheres ucranianas adultas, falantes de ucraniano e russo. A turma iniciou sua atividade como plantão de dúvidas em abril de 2022 e continuou a existir em formato de aulas de reforço até setembro de 2024.

#### *3.1. A descrição do perfil das alunas*

No momento em que a turma foi criada, já estavam sendo ministradas, pelos professores voluntários, as aulas regulares de PLAc para os falantes de ucraniano e russo em situação de fuga da guerra (SMIRNOVA HENRIQUES; TESKO, 2022). As aulas aconteciam aos sábados e eram compostas por duas partes: a primeira, teórica, tinha caráter expositivo e focava na introdução do vocabulário; a segunda, prática, era conduzida como um clube de conversação em grupos de 4-6 pessoas conforme o nível dos alunos, os grupos eram conduzidos por monitores falantes de português brasileiro como primeira língua (SMIRNOVA HENRIQUES et al, neste número).

Essas aulas abrangiam os estudos de conteúdo gramatical e lexical, tarefas de percepção auditiva e conversação. Para atender os alunos com maiores dificuldades no aprendizado da língua, foi decidido abrir uma turma de reforço. Cerca de oito pessoas participaram da primeira aula,

depois, ao longo do primeiro ano, os iniciantes que entravam no grupo geral, alguns meses depois do início das aulas, e tinham dificuldades de acompanhar o conteúdo, também se juntavam ao grupo de reforço. Com a instabilidade que os alunos passavam, as mudanças de planos, inclusive sobre a permanência no Brasil, alguns deles deixaram de frequentar as aulas. Mas o núcleo do grupo começou a constituir-se desde o início. E no último ano de aulas, em 2024, estabeleceu-se: toda semana de cinco a sete alunas têm participado das aulas.

### 3.1.1 Questionário

Para poder descrever o perfil do núcleo do grupo que participa das aulas, desde o início até hoje, durante dois anos e meio, foi lançado um questionário com perguntas sobre o perfil sociodemográfico, relações com o Brasil e a língua portuguesa. Como todas as participantes das aulas são mulheres, daqui em diante, será usado o termo *alunas*, estritamente no gênero feminino.

O questionário foi criado em *Google Forms* em russo, pois é a língua que tanto as alunas quanto a professora dominam. Não havia limitação na escolha da língua para dar respostas. O questionário contém onze perguntas, a maioria com a possibilidade de dar uma resposta aberta. Segue abaixo a lista das perguntas traduzidas para o português e apresentadas em blocos temáticos.

#### A) Perfil sociodemográfico:

1. Idade;
2. Conte sobre a sua estadia no Brasil: em que momento da vida e por quanto tempo você foi morar no Brasil?
3. Em qual país (ou quais países) você morou por seis meses ou mais nos últimos dez anos?

#### B) Ligação com o Brasil:

1. Você tem parentes de sangue no Brasil? Caso sim, quem?
2. Alguém da sua família se mudou para o Brasil antes de você chegar aqui ou nasceu no Brasil? Caso sim, quem e por quanto tempo essas pessoas estão no Brasil?

#### C) Perfil linguístico:

1. Em quais línguas você consegue expressar-se livremente ou quase livremente?
2. Quando você começou a estudar português pela primeira vez?

SKOROBOGATOVA, Aleksandra Sergeevna. Abordagem para o ensino de português como língua de acolhimento (PLAc) no nível iniciante: o caso das mulheres ucranianas adultas deslocadas forçadas da guerra. *Revista Intercâmbio*, v.LVI, e69257, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

3. Você já estudou alguma língua não eslava? Descreva a experiência.

D) Contato com a língua portuguesa e a motivação para os estudos:

1. Escolha a opção mais próxima à sua realidade de hoje para terminar a frase *Costumo falar português ...*:

... todo dia.

... com frequência.

... raramente.

... quase nunca.

... nunca.

... outros (resposta aberta)

2. Em quais situações você precisa entender português escrito ou falado ou precisa falar português? Conte em quais lugares e com quais pessoas precisa ler, escrever ou falar português sozinha ou com ajuda de tradutor. Tente lembrar as situações do dia a dia mais frequentes do último ano.

3. Continue a frase *Eu continuo estudando português porque ...*

### 3.1.2 Análise dos resultados obtidos através do questionário

O perfil de alunas, de acordo com as respostas, está apresentado abaixo. No total, cinco alunas responderam ao questionário.

#### A) Perfil sociodemográfico

A média de idade das alunas foi 64 anos, com a idade mínima 54 e a máxima 70, todas residindo no Brasil atualmente. Quatro alunas, antes do início da invasão, só tiveram a experiência de morar na Ucrânia, sem passar um tempo significativo em outros países. Uma aluna tem passado no Brasil, no período de 2011 a 2024, aproximadamente sete anos, os últimos cinco sem sair do país.

#### B) Ligação com o Brasil

Quatro de cinco alunas têm parentes de sangue no Brasil: duas têm filhas e duas filhas e netos. Uma aluna não tem parentes de sangue no Brasil.

#### C) Perfil linguístico

Todas as cinco alunas indicaram as mesmas línguas em quais conseguem expressar-se livremente: ucraniano e russo. Quanto ao início

dos estudos da língua portuguesa, quatro alunas indicaram o período entre abril de 2022 e março de 2023, depois do início da invasão russa em larga escala. Uma iniciou os estudos ainda em 2012. Quanto aos estudos das línguas não eslavas, quatro alunas mencionaram que estudaram inglês no ensino médio ou na universidade, ou seja, no mínimo 40 anos atrás. Uma estudou alemão nesse mesmo período.

#### D) Contato com a língua portuguesa e a motivação para os estudos

Para continuar a frase 'Costumo falar português ...', três alunas escolheram a resposta 'raramente', uma sugeriu 'todo dia um pouco' e uma 'com bastante frequência'. Os lugares nos quais precisam compreender ou falar português com maior frequência incluem mercado, feira, hospital, farmácia e ambiente familiar. As pessoas com as quais precisam interagir são funcionários dos estabelecimentos mencionados, carteiros, parentes e amigos da família brasileira.

Dois tipos de motivos incentivam as alunas a continuar os estudos: a vontade de ter convivência social autônoma e a necessidade de manter as relações afetivas, como falar a língua do marido ou dos netos. Uma das alunas mencionou a vontade de ler obras da literatura brasileira em português.

### *3.2. As dificuldades observadas na aprendizagem de português na turma de mulheres ucranianas adultas: pronúncia, gramática, léxico*

O perfil das alunas da turma foi bastante homogêneo, nessa situação, esperamos que as dificuldades na aprendizagem de português, sendo fonéticas, gramaticais e lexicais, também sejam parecidas. Abaixo são apresentadas listas das dificuldades mais frequentes, observadas pela professora na turma das mulheres ucranianas.

#### *3.2.1 Dificuldades na pronúncia*

- Produção das vogais médias abertas e fechadas.
- Produção das vogais nasais.
- Produção das consoantes róticas. As consoantes róticas merecem atenção especial quando são produzidas como fricativas em seguintes contextos: *rato*, *carro*, *genro*, *guelra*. Na percepção das alunas ucranianas, a pronúncia de /r/ português em ataque silábico se aproxima da pronúncia do som do "g" em ucraniano, então, as palavras *gato* e *rato* podem ser pronunciadas com muita similaridade e, assim, confundidas.

Portanto, treinar o contraste na produção de a consoante plosiva velar e a fricativa velar é importante.

- Não redução vocálica. O outro desafio é a não redução vocálica do /o/ em posição pré-tônica no português que acontece em russo naturalmente.

- Relação entre grafema e fonema. As alunas da turma dão preferência ao contato com a língua escrita, que acaba sendo uma referência para pensar a pronúncia e também um apoio para o registro de conhecimentos novos. Portanto, é importante mostrar a pronúncia das vogais e consoantes em contextos variados, principalmente quando se trata dos casos imprevisíveis para os falantes de línguas eslavas (HUBACK, 2022). Entre eles: a pronúncia das vogais "o" e "e" em posição postônica final; pronúncia de / em final de sílaba; pronúncia de x; pronúncia de c e g associada ao som seguinte; palatalização das oclusivas dentais t e d.

### 3.2.2 Dificuldades gramaticais

- Uso do verbo *ser*, no presente, praticamente não utilizado em ucraniano e em russo, e a diferença dele do verbo *estar*. As alunas precisam acostumar-se a não omitir esses verbos no presente e aprender a utilizá-los nos contextos adequados.

- Conjugação verbal no passado: no ucraniano e no russo, a conjugação no passado pressupõe o uso da marca de gênero e a ausência da marca de pessoa, isto é, contrário do português. Por isso, o tempo passado apresenta desafio para as alunas.

- Conjugação verbal do português, de modo geral, e especialmente o modo subjuntivo.

- Mudança da partícula reflexiva na conjugação de verbos reflexivos, já que em ucraniano e em russo as partículas não mudam segundo o mesmo critério do português.

- Uso de artigos: essa classe gramatical não existe no ucraniano e no russo, portanto apresenta dificuldade para as alunas.

- Ordem de palavras em sintagmas nominais e verbais. No português, no sintagma nominal formado com um adjetivo (por exemplo, *gato cinza*, *dia ensolarado* etc.), a posição neutra do adjetivo é depois do substantivo, no ucraniano e no russo é o contrário. Já no sintagma verbal, que inclui um advérbio, a ordem neutra em português é verbo-advérbio (por exemplo, *cantar bem*, *gostar muito* etc.), enquanto no ucraniano e no russo é o contrário.

- Concordância de gênero. Em sintagmas nominais com adjetivos, a concordância de gênero pode ser influenciada pela primeira

SKOROBOGATOVA, Aleksandra Sergeevna. Abordagem para o ensino de português como língua de acolhimento (PLAc) no nível iniciante: o caso das mulheres ucranianas adultas deslocadas forçadas da guerra. *Revista Intercâmbio*, v.LVI, e69257, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

língua das alunas. Por exemplo, a palavra *casa* em ucraniano e em russo é de gênero masculino e a palavra *carro* de gênero feminino, portanto há possibilidade de a aluna produzir sintagmas como *\*casa bonito*, *\*carro vermelha*.

### 3.2.3 Dificuldades lexicais

- O uso de dêiticos. As construções que envolvem alguns dêiticos de lugar são diferentes das que seriam comuns nas línguas eslavas. Por exemplo, a diferença entre *aqui*, *ali* e *lá* causa dificuldade, pois existem análogos de *aqui* e *lá* em ucraniano e em russo, mas não de *ali*. Além disso, as construções como *do lado de cá* e *do lado de lá* também não são intuitivas.

- O uso de verbos *levar/trazer* e *ir/vir* no português envolve os critérios não usados no ucraniano e no russo, por isso também não é intuitivo para as alunas.

- O uso do verbo *fazer* exige das alunas a necessidade de se acostumar com inúmeras combinações dele que comumente seriam expressas em ucraniano e em russo por meio de verbos específicos ou construções diferentes. Em português, pode-se dizer *fazer bolo*, *fazer tarefa*, *fazer as pazes*, *fazer uma viagem*, *fazer prova*, *fazer calor*, *fazer alguém feliz*, enquanto no russo todas essas construções envolveriam verbos diferentes.

### 3.3. Os princípios da abordagem adotada para a organização das aulas e a elaboração do material didático para as mulheres adultas ucranianas

Reiterando a ideia principal, PLAc consiste na estratégia de planejamento e condução de aulas e a elaboração do material didático voltada para migrantes, com o destaque para os deslocados forçados e suas condições e necessidades específicas (LOPEZ; RODRIGUES ALVES DINIZ, 2018). Nesse sentido, na aprendizagem de uma nova língua, o linguístico compreende apenas uma parte do conjunto de fatores essenciais do processo, pois além de conseguir compor palavras a partir de sons e as frases a partir das palavras, os alunos precisam aprender a usar a língua para viver na sociedade, compreender seus mecanismos e conseguir participar deles. Tendo em vista essa perspectiva, foram assumidos alguns princípios para preparar material didático, planejar e ministrar as aulas de PLAc no grupo de alunas ucranianas, os quais são apresentados nas subseções abaixo.

### *3.3.1 Considerar as possíveis dificuldades linguísticas*

As possíveis dificuldades linguísticas podem ser abordadas em sala de aula de duas maneiras: como atividades preparadas com antecedência e em forma de correção imediata durante a aula. As atividades preparadas com antecedência baseiam-se no quadro de desvios e dúvidas vindos das alunas, anotados e analisados pela docente. Para selecionar o tema a ser abordado, partimos do mais simples para o mais complexo. Por exemplo, quando introduzimos o uso do Pretérito Imperfeito do Indicativo, primeiro estudamos os verbos regulares e sua conjugação no Pretérito Imperfeito do Indicativo, depois selecionamos alguns verbos irregulares, depois contrastamos as situações do passado nas quais Pretérito Perfeito e Imperfeito poderiam ser usados. Já a correção imediata, fazemos nos casos quando o desvio é produzido constantemente por várias alunas e somente em caso de palavras e construções que possam prejudicar a comunicação com os falantes nativos do português brasileiro ou colocar as alunas em situações delicadas ou desagradáveis.

### *3.3.2 Considerar as experiências culturais prévias das alunas*

Um imigrante adulto que aprende a língua do país de acolhida não parte de um ponto zero, pois tem sua carga vivencial: repertório linguístico, experiências culturais, motivações em relação à aprendizagem da língua, seus constrangimentos sociais que não podem ser desconsiderados no processo de aprendizagem do idioma (CABETE, 2010). Para se localizar no país novo e em seus costumes, poder adaptar-se, é comum que o migrante faça a comparação com aquilo que já conhece. Por isso, para expressar-se precisa não somente aprender o novo, mas também saber falar daquilo que trouxe na sua bagagem de vivências. Com isso, misturam-se a língua-cultura que está sendo adquirida e aquela que já pertence a pessoa (BERNARDO; BARBOSA, 2018). Nesse sentido, as aulas no grupo das mulheres ucranianas incluíam os assuntos importantes para elas, porém não tão comuns para a vida no Brasil: como preparar chá (Figura 1), grãos e mingaus (Figura 2), roupas quentes (Figura 3).

Figura 1 - Material usado na aula de gramática sobre o modo Imperativo. O tema é baseado no assunto comum para os migrantes de países do Leste Europeu

## COMO FAZER CHÁ

КАК СДЕЛАТЬ ЧАЙ



a chaleira



o saquinho de chá



a xícara



a água

**MODO IMPERATIVO**  
ПОВЕЛИТЕЛЬНОЕ НАКЛОНЕНИЕ

1. **Pegue** a chaleira.
2. **Coloque** água na chaleira.
3. **Acenda** o fogo.
4. **Leve** a chaleira ao fogo.
5. **Ferva** a água.
6. **Coloque** o saquinho de chá na xícara.
7. **Adicione** água quente.
8. **Deixe** o chá por alguns minutos.
9. **Tire** o saquinho de chá da xícara.
10. **Aproveite** o seu chá!



a chaleira



o saquinho de chá



a xícara



a água

pegar – брать/взять  
colocar – поместить, класть, положить  
acender – зажечь  
levar – (от)нести  
ferver – кипятить  
colocar – поместить, класть, положить  
adicionar – добавлять  
deixar – оставлять  
tirar – убирать, вынимать  
aproveitar – наслаждаться

O material para a aula de gramática (modo imperativo) sobre a preparação do chá

Fonte: Compilação da autora<sup>1</sup>

Figura 2 - Material usado na aula de léxico baseada no assunto de grãos e mingaus comuns na culinária do dia a dia nos países do Leste Europeu. O propósito da aula é ensinar o léxico e apresentar o modelo de diálogo para fazer compra no mercado



## Grãos e mingaus

крупы и каши

O material para a aula do léxico e conversação sobre os grãos e mingaus comuns nos países do Leste Europeu

trigo sarraceno	✓	гречка
cevada	✓	перловка
copo	✓	стакан
semolina	✓	манка
trigo em grão	✓	цельнозерновая пшеница
mingau	✓	каша
grama	✓	грамм

painço	✓	пшено
a granel	✓	на развес
grão	✓	крупя
quilo	✓	килограмм
aveia	✓	овсянка
no pacote	✓	в упаковке

### Diálogo 'No mercado'

**Vendedor:** Bom dia! Você já foi atendida?  
**Cliente:** Ainda não. Você tem aveia em flocos?  
**Vendedor:** Sim, claro.  
**Cliente:** Um quilo de aveia em flocos, por favor.  
**Vendedor:** Algo mais?  
**Cliente:** 200 gramas de semolina.  
**Vendedor:** Algo mais?  
**Cliente:** Só isso mesmo, obrigada!



Fonte: Compilação da autora<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Montagem a partir de imagens coletadas nos bancos de imagens <https://kaboompics.com/> e <https://www.pexels.com/>.

<sup>2</sup> Montagem a partir de imagens coletadas nos bancos de imagens <https://kaboompics.com/> e <https://www.pexels.com/> e *print screen* da tela do jogo desenvolvido pela autora no site [www.worldwall.net](http://www.worldwall.net).

Figura 3 - Material usado na aula de léxico sobre as roupas de frio. No português, tem menos palavras usadas para denominar roupas quentes. Em ucraniano e em russo, no dia a dia, os itens apresentados no quadro seriam chamados de nomes variados. As alunas sentem falta de palavras específicas e acabam procurando por elas.



**Fonte:** Compilação da autora<sup>3</sup>

### 3.3.3 Dar atenção aos fenômenos culturais diferentes

Por outro lado, para aprender a língua-cultura nova, as alunas precisam saber dos assuntos e costumes importantes para a cultura do país que as acolhe. Alguns exemplos disso apresentados nas aulas foram: aparência, com o assunto de tipos de cabelo, tatuagens e formatos de corpos (Figura 4), a diferença entre os conceitos da capital e do interior (Figura 5), assuntos relacionados à moda de praia (Figura 6).

<sup>3</sup> Montagem a partir de imagens coletadas nos bancos de imagens <https://kaboompics.com/> e <https://www.pexels.com/>.

SKOROBOGATOVA, Aleksandra Sergeevna. Abordagem para o ensino de português como língua de acolhimento (PLAc) no nível iniciante: o caso das mulheres ucranianas adultas deslocadas forçadas da guerra. *Revista Intercâmbio*, v.LVI, e69257, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Figura 4 - Material usado na aula de conversação com o tema Aparência: tipos de cabelo, tatuagens e formatos de corpos



Fonte: Compilação da autora<sup>4</sup>

<sup>4</sup> Montagem a partir de imagens coletadas no site [www.dove.com](http://www.dove.com) e na página Luana Costa Espaço de Beleza no Facebook (disponível em: <https://www.facebook.com/studioluanacosta>. Acesso em: 10 de junho de 2024).

SKOROBOGATOVA, Aleksandra Sergeevna. Abordagem para o ensino de português como língua de acolhimento (PLAc) no nível iniciante: o caso das mulheres ucranianas adultas deslocadas forçadas da guerra. *Revista Intercâmbio*, v.LVI, e69257, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Figura 5 - Material usado na aula de gramática sobre comparação e léxico sobre a vida na capital vs. a vida no interior. A diferença entre esses conceitos é essencial no Brasil e não é comum da mesma maneira na Ucrânia.

**Capital e interior**

Estado de São Paulo

capital

litoral

interior

**Cidade grande e cidade pequena**

Большой город и маленький город

qualidade de transporte pública	✓	качество общественного транспорта
oportunidades de emprego	✓	возможности для работы
trânsito	✓	движение на дорогах
ritmo de vida	✓	ритм жизни
poluição	✓	загрязнение
custo de vida	✓	стоимость жизни
segurança	✓	безопасность
contato com a natureza	✓	контакт с природой
opções de lazer	✓	возможности для отдыха

**Onde é melhor morar: na capital ou no interior?**

**Escolhe a sua opção 1, 2 ou 3 e apresente os argumentos.**

1. A vida na capital é melhor porque ...
2. A vida no interior é melhor porque ...
3. A vida na capital é tão boa quanto no interior porque ...

O conceito *capital vs. interior* é menos comum para o Leste Europeu do que *cidade grande vs. cidade pequena*

Fonte: Compilação da autora<sup>5</sup>

Figura 6 - Material usado na aula de léxico e conversação sobre a praia. O assunto da moda de praia tão comum para os brasileiros precisa de atenção especial quando introduzido aos migrantes do Leste Europeu

**Bermuda ou sunga?**

Шорты или плавки?

**Havaianas**

havaianas

Fonte: Compilação da autora<sup>6</sup>

<sup>5</sup> Montagem a partir de imagens coletadas na página *São Paulo (estado)* no *Wikipedia* (Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/São\\_Paulo\\_\(estado\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/São_Paulo_(estado))). Acesso em: 10 de junho de 2024) e *print screen* da tela do jogo elaborado pela autora no site [www.worldwall.net](http://www.worldwall.net).

<sup>6</sup> Montagem a partir de imagens coletadas no site <https://havaianas.com.br/> e banco de imagens <https://kaboompics.com/>.

SKOROBOGATOVA, Aleksandra Sergeevna. Abordagem para o ensino de português como língua de acolhimento (PLAc) no nível iniciante: o caso das mulheres ucranianas adultas deslocadas forçadas da guerra. *Revista Intercâmbio*, v.LVI, e69257, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

### 3.3.4 Abordar o assunto da variação linguística

Conhecimento sobre a variação linguística no português brasileiro acaba sendo importante para a competência sociocultural do aluno estrangeiro, pois insere o migrante na sociedade e permite considerar os papéis dos falantes e escolher o registro e o estilo adequados à situação (NEVES, 2010). Além disso, as alunas relatavam dificuldades sobre a associação da linguagem escrita e falada (Figura 7) e sobre o uso dos pronomes *você* e *a gente* que não costumam ser representados nas tabelas de conjugação verbal dos materiais didáticos comuns (Figura 8).

Figura 7 - Material usado em aula baseado na dificuldade relatada pelas alunas sobre a associação da linguagem escrita e falada. Foi usada uma animação curta do *Instagram*, a legenda apresenta a linguagem próxima à oralidade



**Fonte:** Compilação da autora<sup>7</sup>

<sup>7</sup> Montagem a partir de *print screen* da animação da página *Rafaella Tuma* no *YouTube* (Disponível em: <https://www.youtube.com/@RafaellaTuma>. Acesso em: 10 de junho de 2024) e *print screen* do quadro branco com as anotações feitas durante a aula.

Figura 8 - Material usado na aula de gramática sobre as construções com o Presente do Subjuntivo precedidas pela conjunção *que*. Foi feita a modificação da tabela de conjugação do verbo *falar*: adicionados os pronomes *a gente*, *você*, *vocês* e indicada a preferência mais baixa para o uso do pronome *tu* (a maioria dos alunos no momento residiam na região Sudeste)

Falar 1ª conjugação	
que eu fale	
que tu fales	
que ele fale	
que a gente fale	
que você fale	
que nós falemos	
que vós faleis	
que eles falem	
que vocês falem	

Quero que você me fale a verdade.  
Я хочу, чтобы ты сказал мне правду.



Fonte: Compilação da autora<sup>8</sup>

### 3.3.5 Utilizar o material autêntico usado no Brasil no dia a dia

O uso em sala de aula do material autêntico que circula no Brasil apresenta grandes vantagens: aproxima o aluno aos assuntos importantes no país, promovendo vocabulário necessário para entender o tema e falar sobre ele (Figuras 9, 10); mantém o aluno atualizado sobre os temas mais importantes do momento ou do dia a dia (Figura 11); introduz clichês usados no Brasil (Figura 12).

<sup>8</sup> Montagem a partir de *print screen* da tabela de conjugação verbal (Disponível em: <https://www.conjugacao.com.br>. Acesso em: 10 de junho de 2024) e a imagem coletada em banco de imagens <https://kaboompics.com/>.

SKOROBOGATOVA, Aleksandra Sergeevna. Abordagem para o ensino de português como língua de acolhimento (PLAc) no nível iniciante: o caso das mulheres ucranianas adultas deslocadas forçadas da guerra. *Revista Intercâmbio*, v.LVI, e69257, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Figura 9 - Material usado na aula sobre os cuidados que devem ser tomados na praia

**Bicho de pé: vamos conhecer?**

É uma pulga de animais (principalmente porcos) que penetra na nossa pele, formando um carocinho.

A pulga prefere ficar no chão onde tem areia (terra solta) e afeta, principalmente, nossos pés.

**Como prevenir?**

- Ande sempre calçado
- Evite sentar e deitar diretamente no chão das ruas e calçadas

Departamento de Vigilância Sanitária e Controle de Zoonoses  
Centro de Controle de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial

**FIQUE ATENTO AOS PRINCIPAIS SINTOMAS DO BICHO DE PÉ**

1. Coceira intensa
2. Erupção na pele
3. Vermelhidão ou inchaço
4. Pontos escuros cercados por manchas brancas

чешется внутри  
воспаление на коже  
покраснение или отёк  
тёмные точки окружённые белыми пятнами

Fonte: Compilação da autora<sup>9</sup>

Figura 10 - Material usado em aula para introduzir o assunto de medicamentos genéricos

**Preste atenção:**  
agora o Medicamento Genérico vem com a letra amarela e o "G" em destaque na embalagem. Fique mais fácil para você identificar.

**Medicamentos genéricos**

são medicamentos que têm as mesmas características e produzem os mesmos efeitos que um medicamento de marca, mas não têm nome comercial.

Por que os genéricos são mais baratos?

Por serem cópias de medicamentos conhecidos, não precisam de investimento em pesquisa para o seu desenvolvimento.

'Lei dos genéricos' (1999)

tarja полоска  
receita рецепт  
efeito colateral побочный эффект  
uso controlado контролируемое применение  
embalagem упаковка

**SAIBA O SIGNIFICADO DAS CORES DAS TARJAS DOS REMÉDIOS**

**TARJA VERMELHA**  
Medicamentos com tarja vermelha devem ser vendidos com receita porque podem causar efeitos colaterais graves.

**TARJA PRETA**  
Remédios com a faixa preta são de venda e uso controlado. Possuem ação sedativa ou estimulante sobre o sistema nervoso.

**TARJA AMARELA**  
A tarja amarela na embalagem com a letra 'G' indica que é um medicamento genérico.

Fonte: Compilação da autora<sup>10</sup>

<sup>9</sup> Montagem a partir de imagens coletadas na página *Prefeitura de Niterói* no *Facebook* (Disponível em: <https://www.facebook.com/PrefeituraMunicipaldeNiteroi/>. Acesso em: 10 de junho de 2024) e página *Mauricio Guerreiro Podologista* no *Facebook* (Disponível em: <https://www.facebook.com/Podologista.Pelotas>. Acesso em: 10 de junho de 2024).

<sup>10</sup> Montagem a partir de imagens coletadas na página *Ministério da Saúde* no *Facebook* (Disponível em: <https://www.facebook.com/minsaude/>. Acesso em: 10 de junho de 2024) e página *Cursos APH - Atendimento Pré Hospitalar* no *Facebook* (Disponível em: <https://www.facebook.com/curso.online.aph.oficial>. Acesso em: 10 de junho de 2024).

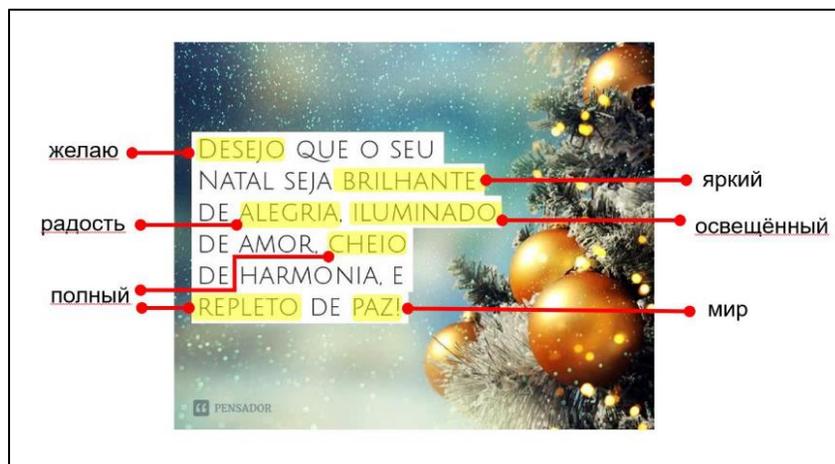
SKOROBOGATOVA, Aleksandra Sergeevna. Abordagem para o ensino de português como língua de acolhimento (PLAc) no nível iniciante: o caso das mulheres ucranianas adultas deslocadas forçadas da guerra. *Revista Intercâmbio*, v.LVI, e69257, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Figura 11 - O material usado na aula sobre a preposição *em* e artigos definidos é baseado no assunto do momento, a Copa do Mundo de 2022



Fonte: Compilação da autora<sup>11</sup>

Figura 12 - O material usado na aula sobre o Natal tinha como propósito ensinar as alunas a fazer votos de Natal comuns no Brasil



Fonte: Compilação da autora<sup>12</sup>

<sup>11</sup> Montagem a partir das imagens coletadas no site *Correio Braziliense* (Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br>. Acesso em: 10 de junho de 2024).

<sup>12</sup> Montagem a partir da imagem da página *Engebrita Mineração* no Facebook (Disponível em: <https://www.facebook.com/EngebritaMineracao>. Acesso em: 10 de junho de 2024). e69257

SKOROBOGATOVA, Aleksandra Sergeevna. Abordagem para o ensino de português como língua de acolhimento (PLAc) no nível iniciante: o caso das mulheres ucranianas adultas deslocadas forçadas da guerra. *Revista Intercâmbio*, v.LVI, e69257, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

### 3.3.6 Considerar as necessidades do dia a dia das alunas na elaboração das tarefas

Esse princípio leva em consideração principalmente o saber agir em situações cotidianas, tais como: na consulta médica para falar sobre os sintomas (Figura 13); fazer perguntas para pessoas novas para poder fazer amizade (Figura 14); usar as expressões adequadas para ser educado (Figura 15) etc.

Figura 13 - Material usado nas aulas sobre doenças, sintomas e atendimento médico

**Денге**  
Dengue

**SINTOMAS DA DENGUE**

Eu estou com ...  
У меня ...

FEBRE ALTA    DOR DE CABEÇA    DORES NO CORPO

MANCHAS NA PELE    VÔMITOS    FRAQUEZA E CANSAÇO

**Sintomas**

<input type="checkbox"/> Estou com dor no corpo	<input type="checkbox"/> Estou com cansaço
<input type="checkbox"/> Estou com falta de ar	<input type="checkbox"/> Estou com coriza
<input type="checkbox"/> Estou com febre	<input type="checkbox"/> Estou com dor de garganta
<input type="checkbox"/> Estou com diarreia	<input type="checkbox"/> Estou com tosse
<input type="checkbox"/> Estou espirrando	<input type="checkbox"/> Estou com dor de cabeça
<input type="checkbox"/> Perdi o olfato	<input type="checkbox"/> Estou com nariz entupido
<input type="checkbox"/> Perdi o paladar	<input type="checkbox"/> Estou com calafrios

**O que você responde à médica?**  
**Что вы ответите врачу?**

Como você está se sentindo?

(eu) me sinto mal.  
(eu) estou me sentindo mal.  
estou com febre, ...

sentir-se    чувствовать себя  
sentir -    чувствовать

прямо сейчас  
в данный момент

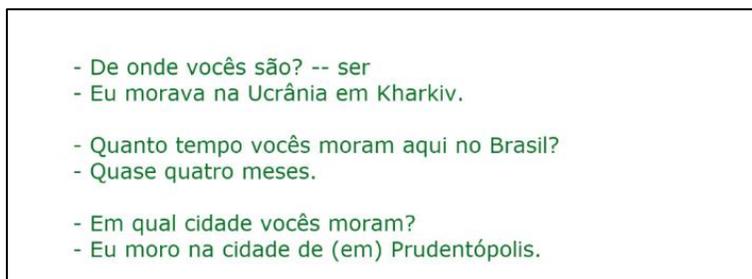
**Atividades elaboradas para ajudar às alunas a conseguirem explicar os sintomas e ter uma conversa básica sobre a sua saúde**

Fonte: Compilação da autora<sup>13</sup>

<sup>13</sup> Montagem a partir das imagens coletadas na página Prefeitura de Ipeúna no Facebook (Disponível em: <https://www.facebook.com/prefipeuna>. Acesso em: 10 de junho de 2024) e banco de imagens <https://kaboompics.com/> e print screen do jogo elaborado pela autora no site [www.worldwall.net](http://www.worldwall.net).

SKOROBOGATOVA, Aleksandra Sergeevna. Abordagem para o ensino de português como língua de acolhimento (PLAc) no nível iniciante: o caso das mulheres ucranianas adultas deslocadas forçadas da guerra. *Revista Intercâmbio*, v.LVI, e69257, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

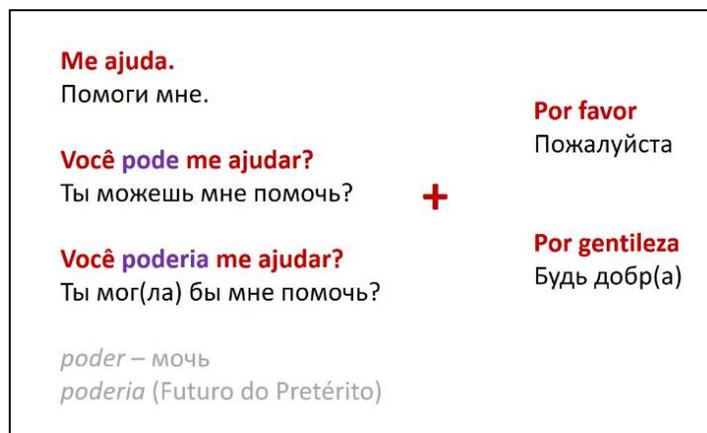
Figura 14 - Anotações feitas em aula: perguntas feitas pelas alunas a uma participante nova



- De onde vocês são? -- ser  
- Eu morava na Ucrânia em Kharkiv.  
  
- Quanto tempo vocês moram aqui no Brasil?  
- Quase quatro meses.  
  
- Em qual cidade vocês moram?  
- Eu moro na cidade de (em) Prudentópolis.

**Fonte:** *print screen* do quadro branco feito na aula

Figura 15 - Material usado na aula sobre os pedidos educados



<b>Me ajuda.</b> Помоги мне.		<b>Por favor</b> Пожалуйста
<b>Você pode me ajudar?</b> Ты можешь мне помочь?	+	
<b>Você poderia me ajudar?</b> Ты мог(ла) бы мне помочь?		<b>Por gentileza</b> Будь добр(а)
<i>poder – мочь</i> <i>poderia (Futuro do Pretérito)</i>		

**Fonte:** Elaborado pela autora

### 3.4. Dois exemplos de planos de aula e material didático utilizado

Nesta seção, são apresentados dois planos de aula completos e alguns dos materiais usados: uma das aulas tem foco no léxico e solução de problemas em situações cotidianas e, a outra, na gramática com sua aplicação para as situações cotidianas.

#### 3.4.1 Aula com foco no léxico

O plano de aula apresentado nesta seção tem como objetivo principal explorar o léxico para falar sobre os sintomas de mal-estar, saber expressar-se e reagir às perguntas em situação de uma consulta médica (Quadro 1). Saber agir no ambiente de uma instituição de saúde é uma das necessidades básicas na vida de qualquer pessoa. Para as alunas que têm mais de 50 anos, esse tema pode ser necessário com maior

SKOROBOGATOVA, Aleksandra Sergeevna. Abordagem para o ensino de português como língua de acolhimento (PLAc) no nível iniciante: o caso das mulheres ucranianas adultas deslocadas forçadas da guerra. *Revista Intercâmbio*, v.LVI, e69257, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

recorrência devido aos problemas de saúde mais frequentes que surgem com a idade.

Tema da aula: Sintomas e médicos.

Objetivo da aula: Ao final da aula, o aluno consegue falar sobre os sintomas que sente e responder às perguntas que o médico pode fazer numa consulta.

Duração: 1 hora 30 minutos.

#### QUADRO 1 - Plano de aula com foco no léxico

<b>Duração da atividade</b>	<b>Comentário para o professor</b>	<b>Material visual apresentado para o aluno</b>
10 min	1. Conversa para quebrar o gelo.  Inicie conversa com as alunas. Pergunte: 'Como foi sua semana? O que você fez?'	Nenhum material é apresentado na tela durante essa atividade
30 min	2. Apresentação do tema e introdução do léxico.  2.1. Mostre o tema de hoje, leia o título em português (Figura 16).	Figura 16 - Tema da aula   <b>Fonte:</b> Compilação da autora <sup>14</sup>
	2.2.1. Mostre a frase usada para falar sobre os sintomas novos: 'Eu estou com ...' (Figura 17).  2.2.2. Mostre a sequência das postagens informativas sobre os sintomas de: dengue, intoxicação alimentar e febre amarela.	Figura 17 - Apresentação da estrutura gramática   <b>Fonte:</b> Compilação da autora <sup>15</sup>

<sup>14</sup> Montagem a partir das imagens coletadas no banco de imagens <https://www.reshot.com/>. Acesso em: 10 de junho de 2024.

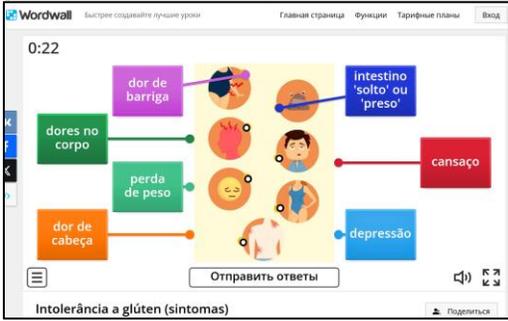
<sup>15</sup> Montagem a partir das imagens coletadas na página *Prefeitura de Ipeúna* no *Facebook* (Disponível em: <https://www.facebook.com/prefipeuna>. Acesso em: 10 de junho de 2024).

Duração da atividade	Comentário para o professor	Material visual apresentado para o aluno
	<p>Leia as palavras e frases. Peça para cada aluna dizer uma frase que inicie com as palavras 'Eu estou com ...' (Figura 18).</p>	<p>Figura 18 - Apresentação, léxico</p>  <p><b>Fonte:</b> Compilação da autora <sup>16</sup></p>
	<p>2.3.1. Mostre a frase usada para falar sobre os sintomas que permanecem: 'Eu tenho ...' (Figura 19).</p> <p>2.3.2. Mostre a sequência das postagens informativas sobre os sintomas de: intolerância a glúten e lactose e insuficiência cardíaca. Leia as palavras e frases. Peça para cada aluna dizer uma frase que inicie com as palavras 'Eu tenho ...' (Figura 20).</p>	<p>Figura 19 - Apresentação da estrutura gramatical</p>  <p><b>Fonte:</b> Compilação da autora <sup>17</sup></p> <p>Figura 20 - Apresentação, léxico</p>  <p><b>Fonte:</b> Compilação da autora <sup>18</sup></p>

<sup>16</sup> Montagem a partir das imagens coletadas na página *Prefeitura de Ipeúna* no Facebook (Disponível em: <https://www.facebook.com/prefipeuna>. Acesso em: 10 de junho de 2024).

<sup>17</sup> Montagem a partir da imagem coletada no site <https://www.pensenatural.com.br/> (Acesso em: 10 de junho de 2024).

<sup>18</sup> Montagem a partir da imagem coletada no site <https://www.pensenatural.com.br/> (Acesso em: 10 de junho de 2024).

Duração da atividade	Comentário para o professor	Material visual apresentado para o aluno
	<p>2.4. Mostre na tela as duas frases 'Eu estou com ...' e 'Eu tenho ...' (Figura 21).</p>	<p>Figura 21 - Apresentação de gramática</p>  <p><b>Fonte:</b> Compilação da autora <sup>19</sup></p>
<p>20 min</p>	<p>3. Atividade para fixação do léxico novo.</p> <p>Use os jogos em que as alunas precisam encontrar os pares: palavra/imagem. Prepare os jogos no site <a href="https://wordwall.net/">https://wordwall.net/</a> para abordar quatro temas: Intoxicação alimentar, Dengue, Intolerância a glúten, Insuficiência cardíaca. Use as imagens e as frases apresentadas nas atividades anteriores. Passe o controle da tela para as alunas para elas puderem discutir e escolher as respostas juntas sem sua intervenção.</p> <p>A professora estimula o diálogo entre as alunas, mas não participa ativamente da atividade, não sugere as respostas, nem responde às perguntas sobre o significado de palavras. Quando as alunas terminarem, verifica as respostas com elas. (Figuras 22, 23).</p>	<p>Figura 22 - Sintomas de dengue</p>  <p><b>Fonte:</b> print screen do jogo elaborado pela autora no site <a href="https://wordwall.net/">https://wordwall.net/</a></p> <p>Figura 23 - Sintomas de intolerância ao glúten</p>  <p><b>Fonte:</b> print screen do jogo elaborado pela autora no site <a href="http://www.worldwall.net">www.worldwall.net</a></p>

<sup>19</sup> Montagem a partir das imagens coletadas na página Prefeitura de Ipeúna no Facebook (Disponível em: <https://www.facebook.com/prefipeuna>. Acesso em: 10 de junho de 2024).

Duração da atividade	Comentário para o professor	Material visual apresentado para o aluno
15 min	<p>4. Atividade para praticar o léxico novo em situação de consulta médica.</p> <p>Apresente às alunas os slides com as frases que o médico pode dizer na consulta. Peça-lhes para sugerirem as respostas que ao ver delas seriam adequadas. Estimule as alunas a darem respostas que cada uma achar apropriadas. Anote as respostas diferentes. Se precisar, faça correção de pronúncia, gramática ou léxico (Figuras 24, 25, 26).</p>	<p>Figura 24 - Conversa no consultório médico</p> <div data-bbox="841 457 1365 747"> <p>O que você responde à médica? Что вы ответите врачу?</p>  </div> <p><b>Fonte:</b> Compilação da autora <sup>20</sup></p> <p>Figura 25 - Conversa no consultório médico</p> <div data-bbox="841 879 1365 1169"> <p>O que você responde à médica? Что вы ответите врачу?</p>  </div> <p><b>Fonte:</b> Compilação da autora <sup>21</sup></p> <p>Figura 26 - Conversa no consultório médico</p> <div data-bbox="841 1304 1365 1593"> <p>O que você responde à médica? Что вы ответите врачу?</p>  </div> <p><b>Fonte:</b> Compilação da autora <sup>22</sup></p>

<sup>20</sup> Montagem a partir da imagem coletada no banco de imagens <https://www.reshot.com/>. Acesso em: 10 de junho de 2024.

<sup>21</sup> Montagem a partir da imagem coletada no banco de imagens <https://www.reshot.com/>. Acesso em: 10 de junho de 2024.

<sup>22</sup> Montagem a partir da imagem coletada no banco de imagens <https://www.reshot.com/>. Acesso em: 10 de junho de 2024.

Duração da atividade	Comentário para o professor	Material visual apresentado para o aluno
15 min	<p>5. Atividade para praticar o léxico novo com o intuito de falar sobre as doenças crônicas.</p> <p>Apresente as imagens de pessoas doentes e as frases do tipo 'Ela tem bronquite. Que sintomas ela tem?'. Peça às alunas para falarem sobre os sintomas de cada uma dessas pessoas. Registre as respostas. Se necessário, faça correção (Figura 27).</p> <p>Seguem as imagens para falar sobre alergia, diabetes, hipertensão, insuficiência cardíaca ou outras doenças que a professora sabe que as alunas têm (Figura 28).</p>	<p>Figura 27 - Sintomas (bronquite)</p> <div data-bbox="841 457 1367 751" style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> <p><b>Ela tem bronquite.</b> Que sintomas ela tem?</p>  </div> <p><b>Fonte:</b> Compilação da autora <sup>23</sup></p> <p>Figura 28 - Sintomas (alergia)</p> <div data-bbox="841 886 1367 1180" style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> <p><b>Ela tem alergia.</b> Que sintomas ela tem?</p>  </div> <p><b>Fonte:</b> Compilação da autora <sup>24</sup></p>

### 3.4.2 Aula com foco na gramática

O plano de aula apresentado nesta seção tem como objetivo principal explorar o modo subjuntivo e o seu uso para falar sobre os eventos hipotéticos do futuro (ver Quadro 2).

Tema da aula: Futuro do subjuntivo.

Objetivo da aula: Ao final da aula, o aluno compreenderá a necessidade de uso de formas verbais diferentes para falar sobre as situações das quais tem certeza e das quais não tem certeza. Conseguirá

<sup>23</sup> Montagem a partir da imagem coletada no banco de imagens <https://www.reshot.com/>. Acesso em: 10 de junho de 2024.

<sup>24</sup> Montagem a partir da imagem coletada no banco de imagens <https://www.reshot.com/>. Acesso em: 10 de junho de 2024.

SKOROBOGATOVA, Aleksandra Sergeevna. Abordagem para o ensino de português como língua de acolhimento (PLAc) no nível iniciante: o caso das mulheres ucranianas adultas deslocadas forçadas da guerra. *Revista Intercâmbio*, v.LVI, e69257, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

usar os verbos no Futuro do Subjuntivo para falar sobre o tempo e seus planos, situações possíveis da sua vida e suas possíveis reações.

Duração: 1 hora 30 minutos.

Comentário para o professor: a introdução do modo subjuntivo ocorre por meio de uma situação cotidiana comum para todos e no início se limita somente a ela: planos para amanhã que dependem do tempo (sol, chuva, frio etc.). Depois, o tema expande-se a situações possíveis de modo geral.

## QUADRO 2 - Plano de aula com foco no Futuro do Subjuntivo

Duração da atividade	Comentário para o professor	Material visual apresentado para o aluno
5 min	1. Atividade para quebrar o gelo.  Inicie a conversa com as alunas. Pergunte: 'Como foi sua semana? O que você fez?'	Nenhum material é apresentado na tela durante essa atividade
5 min	2.1. Introdução da diferença no uso dos modos Indicativo e Subjuntivo.  Apresente os slides que demonstram a diferença entre a situação de certeza e incerteza sobre o futuro no exemplo de clima e tempo (Figura 29).	Figura 29 - Apresentação da estrutura gramatical   <p><b>Fonte:</b> Compilação da autora<sup>25</sup></p>
10 min	2.2. Apresentação dos marcadores para o uso do Futuro do Subjuntivo e verbos regulares para falar sobre o tempo.  Apresente os slides com os marcadores <i>quando, se, assim que</i> comumente usados com o Futuro do Subjuntivo. Use	Figura 30 - Introdução do léxico e gramática

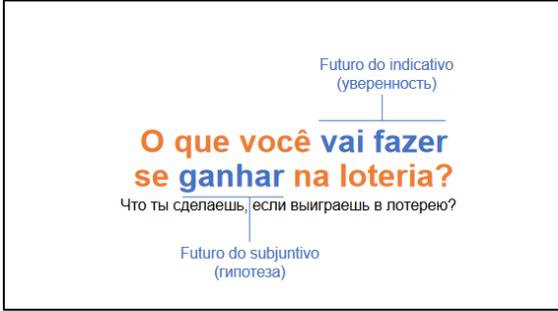
<sup>25</sup> Montagem a partir de imagem coletada no site [www.climatempo.com.br](http://www.climatempo.com.br) e banco de imagens <https://kaboompics.com/>. Acesso em: 10 de junho de 2024.

Duração da atividade	Comentário para o professor	Material visual apresentado para o aluno										
	<p>exemplos com os verbos regulares.</p> <p>Peça aos alunos responder à pergunta sobre os seus planos. Um exemplo de pergunta: 'O que você vai fazer se chover hoje?' (Figuras 30, 31).</p>	<div data-bbox="841 359 1399 667" style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="text-align: left; width: 50%;">infinitivo инфинитив</th> <th style="text-align: left; width: 50%;">Futuro do Subjuntivo Будущее Сослагательное</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>chover "дождить"</td> <td>quando когда    chover пойдет дождь</td> </tr> <tr> <td>ventar "ветрить"</td> <td>se если      ventar будет ветер</td> </tr> <tr> <td>nevar "снежить"</td> <td>assim que как только    nevar пойдет снег</td> </tr> </tbody> </table> <p style="text-align: right; color: blue; font-weight: bold;">verbos regulares</p> </div> <p style="text-align: center; font-weight: bold;">Fonte: Elaborado pela autora</p> <p style="text-align: center;">Figura 31 - Exercício de conversação</p> <div data-bbox="841 835 1399 1144" style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> <p style="color: orange; font-weight: bold;">Tarefa</p> <p style="color: blue; font-weight: bold; text-align: center;">O que você vai fazer se chover hoje?</p> <p style="font-size: small;">Se chover hoje, vou ...</p> <ul style="list-style-type: none"> <li style="display: flex; justify-content: space-between; font-size: small;"> <span style="color: orange;">pegar um guarda-chuva / uma capa de chuva</span> <span>взять зонт/дождевик</span> </li> <li style="display: flex; justify-content: space-between; font-size: small;"> <span style="color: orange;">ficar em casa</span> <span>сидеть дома</span> </li> <li style="display: flex; justify-content: space-between; font-size: small;"> <span style="color: orange;">passar protetor solar</span> <span>наносить солнцезащитный крем</span> </li> <li style="display: flex; justify-content: space-between; font-size: small;"> <span style="color: orange;">usar boné</span> <span>одевать кепку</span> </li> <li style="display: flex; justify-content: space-between; font-size: small;"> <span style="color: orange;">usar camiseta e shorts</span> <span>одевать футболку и шорты</span> </li> <li style="display: flex; justify-content: space-between; font-size: small;"> <span style="color: orange;">usar blusa e calça</span> <span>одевать кофту и штаны</span> </li> <li style="display: flex; justify-content: space-between; font-size: small;"> <span style="color: orange;">ligar o ventilador</span> <span>включать вентилятор</span> </li> <li style="display: flex; justify-content: space-between; font-size: small;"> <span style="color: orange;">tomar um chá quente</span> <span>пить горячий чай</span> </li> </ul> </div> <p style="text-align: center; font-weight: bold;">Fonte: Elaborado pela autora</p>	infinitivo инфинитив	Futuro do Subjuntivo Будущее Сослагательное	chover "дождить"	quando когда    chover пойдет дождь	ventar "ветрить"	se если      ventar будет ветер	nevar "снежить"	assim que как только    nevar пойдет снег		
infinitivo инфинитив	Futuro do Subjuntivo Будущее Сослагательное											
chover "дождить"	quando когда    chover пойдет дождь											
ventar "ветрить"	se если      ventar будет ветер											
nevar "снежить"	assim que как только    nevar пойдет снег											
10 min	<p>2.3. Apresentação dos verbos irregulares para falar sobre o tempo.</p> <p>Mostre as expressões com verbos irregulares relacionados ao tempo e clima. Por exemplo: <i>fazer sol/calor/frio/40 graus; ter sol/chuva/vento/neve</i> (Figura 32).</p> <p>Peça aos alunos para responderem às perguntas sobre os seus planos. Um exemplo de pergunta: 'O que você vai fazer se fizer frio hoje?' (Figura 33).</p>	<p style="text-align: center;">Figura 32 - Introdução do léxico e material gramatical</p> <div data-bbox="841 1346 1399 1654" style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="text-align: left; width: 50%;">infinitivo инфинитив</th> <th style="text-align: left; width: 50%;">Futuro do Subjuntivo Будущее Сослагательное</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>fazer calor жарко</td> <td>quando когда    fizer calor будет жарко</td> </tr> <tr> <td>fazer frio холодно</td> <td>se если      fizer frio будет холодно</td> </tr> <tr> <td>fazer 40 graus 40 градусов</td> <td>assim que как только    fizer 40 graus будет 40 градусов</td> </tr> <tr> <td>fazer sol солнце</td> <td>fazer sol будет солнце</td> </tr> </tbody> </table> <p style="text-align: right; color: blue; font-weight: bold;">verbo não regular</p> </div> <p style="text-align: center; font-weight: bold;">Fonte: Elaborado pela autora</p>	infinitivo инфинитив	Futuro do Subjuntivo Будущее Сослагательное	fazer calor жарко	quando когда    fizer calor будет жарко	fazer frio холодно	se если      fizer frio будет холодно	fazer 40 graus 40 градусов	assim que как только    fizer 40 graus будет 40 градусов	fazer sol солнце	fazer sol будет солнце
infinitivo инфинитив	Futuro do Subjuntivo Будущее Сослагательное											
fazer calor жарко	quando когда    fizer calor будет жарко											
fazer frio холодно	se если      fizer frio будет холодно											
fazer 40 graus 40 градусов	assim que как только    fizer 40 graus будет 40 градусов											
fazer sol солнце	fazer sol будет солнце											

Duração da atividade	Comentário para o professor	Material visual apresentado para o aluno										
		<p>Figura 33 - Tarefa de conversação</p> <div data-bbox="841 426 1399 737" style="border: 1px solid black; padding: 10px;"> <p><b>Tarefa</b></p> <p><b>O que você vai fazer se fizer frio?</b></p> <p>Se fizer frio hoje, vou ...</p> <p>pegar um guarda-chuva / uma capa de chuva взять зонт/дождевик ficar em casa сидеть дома passar protetor solar наносить солнцезащитный крем usar boné одевать кепку usar camiseta e shorts одевать футболку и шорты usar blusa e calça одевать кофту и штаны ligar o ventilador включать вентилятор tomar um chá quente пить горячий чай</p> </div> <p><b>Fonte:</b> Elaborado pela autora</p>										
10 min	<p>3. Expansão do tema para as situações hipotéticas de modo geral.</p> <p>3.1. Exercício para reconhecer os verbos nas frases prontas. Apresente os slides com as imagens da internet em que aparecem os verbos no Futuro do Subjuntivo. Peça aos alunos indicarem os verbos na forma-alvo (Figura 34). Depois, mostre a resposta e os comentários (Figura 35).</p>	<p>Figura 34 - Tarefa de gramática</p> <div data-bbox="841 905 1399 1215" style="border: 1px solid black; padding: 10px;"> <p><b>Teste!</b></p>  <p><b>E quando eu estiver triste, simplesmente me abrace</b></p> </div> <p><b>Fonte:</b> Compilação da autora<sup>26</sup></p> <p>Figura 35 - Tarefa de gramática</p> <div data-bbox="841 1320 1399 1631" style="border: 1px solid black; padding: 10px;"> <p><b>Teste!</b></p>  <p><b>E quando eu estiver triste, simplesmente me abrace</b></p> <p>Когда мне будет грустно, просто обними меня</p> <p><b>estar</b></p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Настоящее</th> <th>Будущее (гипотеза)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>eu estou*</td> <td>quando eu estiver*</td> </tr> <tr> <td>ele está*</td> <td>quando ele estiver*</td> </tr> <tr> <td>nós estamos</td> <td>quando nós estivermos*</td> </tr> <tr> <td>eles estão*</td> <td>quando eles estiverem*</td> </tr> </tbody> </table> </div> <p><b>Fonte:</b> Compilação da autora<sup>27</sup></p>	Настоящее	Будущее (гипотеза)	eu estou*	quando eu estiver*	ele está*	quando ele estiver*	nós estamos	quando nós estivermos*	eles estão*	quando eles estiverem*
Настоящее	Будущее (гипотеза)											
eu estou*	quando eu estiver*											
ele está*	quando ele estiver*											
nós estamos	quando nós estivermos*											
eles estão*	quando eles estiverem*											

<sup>26</sup> Montagem a partir de imagem coletada na página *Privalia* no *Facebook* (Disponível em: <https://www.facebook.com/privaliabrasil>. Acesso em: 10 de junho de 2024).

<sup>27</sup> Montagem a partir de imagem coletada na página *Privalia* no *Facebook* (Disponível em: <https://www.facebook.com/privaliabrasil>) e *print screens* coletados no site [www.conjugacao.com.br](http://www.conjugacao.com.br). (Acesso em: 10 de junho de 2024).

Duração da atividade	Comentário para o professor	Material visual apresentado para o aluno
5 min	<p>3.2. Apresentação de verbos regulares. Mostre uma frase com os comentários sobre as formas verbais e tradução (Figura 36).</p> <p>Depois, mostre a conjugação do verbo em três formas: Presente do Indicativo, Futuro do Indicativo, Futuro do Subjuntivo (Figura 37).</p>	<p>Figura 36 - Introdução de estrutura gramatical</p>  <p><b>Fonte:</b> Elaborado pela autora</p> <p>Figura 37 - Conjugação verbal</p>  <p><b>Fonte:</b> Compilação da autora<sup>28</sup></p>
5 min	<p>3.3. Apresentação de verbos irregulares. Mostre a conjugação dos verbos irregulares no Futuro do Subjuntivo: <i>estar, ser, ir, ter, querer, poder</i> (Figura 38).</p>	<p>Figura 38 - Conjugação dos verbos irregulares</p>  <p><b>Fonte:</b> Compilação da autora<sup>29</sup></p>

<sup>28</sup> Montagem a partir de *print screens* coletados no site [www.conjugacao.com.br](http://www.conjugacao.com.br). Acesso em: 10 de junho de 2024.

<sup>29</sup> Montagem a partir de *print screens* coletados no site [www.conjugacao.com.br](http://www.conjugacao.com.br). Acesso em: 10 de junho de 2024).

<b>Duração da atividade</b>	<b>Comentário para o professor</b>	<b>Material visual apresentado para o aluno</b>
10 min	<p>4. Exercícios</p> <p>4.1. Exercício para contrastar o uso do Presente do Indicativo, Futuro do Indicativo e Futuro do Subjuntivo. Peça aos alunos preencher as lacunas com os verbos usando uma das três formas (Figura 39).</p>	<p>Figura 39 - Tarefa de gramática</p> <div data-bbox="841 457 1399 772" style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> <p>Completa as frases com o verbo no Presente do Indicativo, Futuro do Indicativo ou Futuro do Subjuntivo. Дополните фразы глаголами в настоящем, будущем «уверенном» и будущем «гипотетическом» времени.</p> <p>(visitar)</p> <p>Se nós _____ a avó, ela vai ficar muito feliz. Eu nunca _____ ela sozinha, sempre vou com os filhos. Amanhã a gente _____ ela juntos.</p> </div> <p><b>Fonte:</b> Elaborado pela autora</p>
10 min	<p>4.2. Exercício de tradução.</p> <p>Primeiro, peça aos alunos para traduzirem a frase do português para o russo. Depois, peça para analisarem as formas verbais. Em segundo lugar, peça que traduzam a frase do russo para o português. Obs.: a estrutura das frases é similar (Figuras 40, 41).</p>	<p>Figura 40 - Tarefa de gramática</p> <div data-bbox="841 940 1399 1255" style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> <p>Traduza a primeira frase do português para o russo e a segunda do russo para o português. Onde está o verbo no futuro? Qual é a forma infinitiva dele? Переведите первую фразу с португальского на русский, а вторую с русского на португальский. Где глагол? Какой у него инфинитив?</p> <p>Quando você estiver livre, podemos marcar um encontro.</p> <p>Когда ты будешь хорошо себя чувствовать, мы можем погулять.</p> </div> <p><b>Fonte:</b> Elaborado pela autora</p> <p>Figura 41 - Tarefa de gramática</p> <div data-bbox="841 1444 1399 1759" style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> <p>Traduza a primeira frase do português para o russo e a segunda do russo para o português. Onde está o verbo no futuro? Qual é a forma infinitiva dele? Переведите первую фразу с португальского на русский, а вторую с русского на португальский. Где глагол? Какой у него инфинитив?</p> <p>Quando o jantar estiver pronto, vou chamar você.</p> <p>Когда завтрак будет готов, бабушка позовет детей.</p> </div> <p><b>Fonte:</b> Elaborado pela autora</p>

<b>Duração da atividade</b>	<b>Comentário para o professor</b>	<b>Material visual apresentado para o aluno</b>
10 min	4.3. Exercício para montar uma frase usando os verbos apresentados no infinitivo. Peça aos alunos para montarem uma frase em português usando os verbos indicados no infinitivo para traduzirem a frase dada em russo (Figura 42).	<p>Figura 42 - Tarefa de gramática</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 10px; margin: 10px 0;"> <p><b>Como dizer isso em português?</b> <b>Как сказать это по-португальски?</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Когда получу визу, буду спокойна. tirar visto / ficar tranquila</li> <li>2. Если у него будет болеть живот, мы пойдем к врачу. estar com dor de barriga / ir no médico</li> <li>3. Если мы захотим, то можем сидеть дома в воскресенье. querer / poder / ficar em casa</li> </ol> </div> <p style="text-align: center;"><b>Fonte:</b> Elaborado pela autora</p>
10 min	4.4. Exercício para responder uma pergunta aberta. Peça aos alunos para responderem à pergunta aberta. Os alunos podem responder em forma livre, pois nesse exercício não há um padrão certo de resposta (Figuras 43, 44).	<p>Figura 43 - Tarefa de gramática</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 10px; margin: 10px 0;"> <p><b>Uma pessoa responde. Outra repete e responde.</b> <b>A terceira pessoa repete e responde ...</b> <b>Один человек отвечает. Второй повторяет и отвечает. Третий повторяет и отвечает ...</b></p> <p style="margin-left: 40px;">Quando você tiver mais tempo livre, o que vai fazer?</p> </div> <p style="text-align: center;"><b>Fonte:</b> Elaborado pela autora</p> <p>Figura 44 - Tarefa de gramática</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 10px; margin: 10px 0;"> <p><b>Uma pessoa responde. Outra repete e responde.</b> <b>A terceira pessoa repete e responde ...</b> <b>Один человек отвечает. Второй повторяет и отвечает. Третий повторяет и отвечает ...</b></p> <p style="margin-left: 40px;">Quando você for velha, o que vai fazer?</p> </div> <p style="text-align: center;"><b>Fonte:</b> Elaborado pela autora</p>

#### **4. Conclusão**

Neste trabalho, foram relatadas as experiências de ensino de português na modalidade PLAc numa turma de mulheres ucranianas com idade a partir de 54 anos, falantes de línguas eslavas (ucraniano e russo), deslocadas forçadas da guerra. O perfil das alunas da turma foi bastante homogêneo: tanto a faixa etária (54-70 anos) e a experiência escassa com a aprendizagem de outros idiomas (somente na escola/faculdade) quanto a ligação com o Brasil (quatro das cinco fazem parte de um núcleo familiar), bem como as necessidades e a motivação (a necessidade de manter uma conversa em português em situações cotidianas e a motivação de falar mais livremente). Descrevemos uma vasta gama de dificuldades das alunas de português características de falantes de línguas eslavas, e apresentamos os princípios adotados para planejar e ministrar as aulas nessa turma. Os princípios incluem considerar as possíveis dificuldades linguísticas; considerar as experiências culturais prévias das alunas; dar atenção aos fenômenos culturais diferentes; abordar o assunto da variação linguística do português brasileiro; utilizar o material autêntico usado no Brasil no dia a dia; considerar as necessidades do dia a dia das alunas na elaboração das tarefas. Por fim, dois planos de aula completos – um com foco no léxico e outro, na gramática – acompanhados pelos materiais didáticos elaborados foram apresentados para demonstrar como os princípios mencionados foram postos em prática na sala de aula.

Assim, os presentes materiais enriquecem o tema de ensino de PLAc a falantes de línguas eslavas adultos que já se encontram no Brasil, ainda muito pouco abordado na literatura.

#### **5. Agradecimentos**

No período de 2022 a 2024, Aleksandra S. Skorobogatova foi bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), número do processo 2022/01119-0. Agradecimentos à orientadora Profa. Dra. Sandra Madureira e coorientadora Dra. Anna Smirnova Henriques pelo apoio constante e orientação; a Zilmara de Nazaré Lucas Pimentel pela revisão minuciosa do texto do artigo; a Cássia Regina Aquino Leme pela revisão dos materiais didáticos elaborados para as aulas; a Dra. Svitlana Lysenko da PUCPR e Dr. Volodymyr Tesko da Univesp pela revisão do resumo em ucraniano. Agradecemos o trabalho incansável dos monitores, professoras e alunos que participaram das aulas ministradas aos ucranianos, em especial, às alunas Liudmyla, Nina,

SKOROBOGATOVA, Aleksandra Sergeevna. Abordagem para o ensino de português como língua de acolhimento (PLAc) no nível iniciante: o caso das mulheres ucranianas adultas deslocadas forçadas da guerra. *Revista Intercâmbio*, v.LVI, e69257, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Svitlana, Olga, Natália e mais uma Natália pela resistência, dedicação, eterna generosidade e pelos seus corações abertos.

## Referências bibliográficas

BARBOSA, L. M. A.; BERNARDO, M. A. de S. Língua de Acolhimento. Em: CAVALCANTI, L. et al. (Org.). *Dicionário crítico de migrações internacionais*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017. p. 434-437.

BERNARDO, M. A. de S. *Português como Língua de Acolhimento: um estudo com imigrantes e pessoas em situação de refúgio no Brasil*. 2016. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

BERNARDO, M. A. de S.; BARBOSA, L. M. A. Ensino de português como língua de acolhimento: experiência em um curso de português para imigrantes e refugiados(as) no Brasil. *Fólio - Revista de Letras*, v. 10, n. 1, p. 475-493, 2018. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/4045>. Acesso em: 10 jun. 2024.

BILANIUK, L; MELNIK, S. A Tense and Shifting Balance: Bilingualism and Education in Ukraine. Em: Pavlenko, A. (Ed.) *Multilingualism in Post-Soviet Countries*. Bristol: Multilingual Matters, 2008. p. 66-98.

BORUSZENKO, O. A imigração ucraniana no Paraná. Em: Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História, 1967, Porto Alegre. *Anais [...]*. São Paulo: FFLCH-USP, 1969. p. 423-439.

BORUSZENKO, O. *Os ucranianos*. 2. ed. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1995.

BRASIL. MJSP. Secretaria nacional de justiça – departamento de migrações. *Migração ucraniana*. Brasília, 2022a. Disponível em: <https://brazil.iom.int/sites/g/files/tmzbd1496/files/documents/informe-migracao-ucraniana-mar2022.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2024.

BRASIL. MJSP/Gabinete do Ministro. Portaria interministerial MJSP/MRE Nº 28, de 3 de março de 2022. Dispõe sobre a concessão do visto temporário e da autorização de residência para fins de acolhida humanitária aos nacionais ucranianos e aos apátridas que tenham sido afetados ou deslocados pela situação de conflito armado na Ucrânia. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 3 mar. 2022b. p. 1. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria->

SKOROBOGATOVA, Aleksandra Sergeevna. Abordagem para o ensino de português como língua de acolhimento (PLAc) no nível iniciante: o caso das mulheres ucranianas adultas deslocadas forçadas da guerra. *Revista Intercâmbio*, v.LVI, e69257, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

[interministerial-mjosp/mre-n-28-de-3-de-marco-de-2022-383558437](https://interministerial-mjosp/mre-n-28-de-3-de-marco-de-2022-383558437).

Acesso em: 10 jun. 2024.

CABETE, M. A. C. S. da S. *O processo de ensino-aprendizagem do português enquanto língua de acolhimento*. 2010. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4090>. Acesso em: 10 jun. 2024.

CAMPOS SILVA, F. *O português como língua de acolhimento (PLAc) nas narrativas de mulheres migrantes*. 2022. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem) - CEFET-MG, Belo Horizonte. Disponível em: <https://sig.cefetmg.br/sigaa/verArquivo?idArquivo=4350845&key=f82f33c09737eef53a94e5ccf4b8e19a>. Acesso em: 17 ago. 2024.

CANALE, M. From Communicative Competence to Communicative Language Pedagogy. Em: RICHARD, J. C.; SCHMIDT, R. W. (Eds.). *Language and Communication*. London: Longman, 1983. p. 2-14.

CANALE, M; SWAIN, M. Theoretical Bases of Communicative Approaches to Second Language Teaching and Testing. *Applied Linguistics*, v. 1, n. 1, p. 1-47, 1980. <https://doi.org/10.1093/applin/I.1.1>

CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; MACEDO, M. *Imigração e refúgio no Brasil: relatório anual 2020*. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2020. Disponível em: [https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/relatorioanual/2020/OBMigra\\_RELAT%C3%93RIO\\_ANUAL\\_2020.pdf](https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/relatorioanual/2020/OBMigra_RELAT%C3%93RIO_ANUAL_2020.pdf). Acesso em: 22 jun. 2024.

COSTA, E. J.; SILVA, F. C. Legislação migratória e português como língua de acolhimento: reflexões sobre políticas linguísticas e língua(gem). Em: *Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura*, ano 14, v. 2, n. 23, p. 598-612. 2018.

CURSINO, C. A. Português como língua de acolhimento pelas vozes de migrantes de crise. *Travessias Interativas*, n. 25, p. 107–123, 2022.

CZAIKOWSKI, M. Ucranianos no Brasil. *Metrópolia Católica Ucraniana São João Batista*, Curitiba, 2022. Disponível em: <https://metropolia.org.br/cultura-ucraniana/etnia/ucranianos-no-brasil/>. Acesso em: 17 ago. 2024.

SKOROBOGATOVA, Aleksandra Sergeevna. Abordagem para o ensino de português como língua de acolhimento (PLAc) no nível iniciante: o caso das mulheres ucranianas adultas deslocadas forçadas da guerra. *Revista Intercâmbio*, v.LVI, e69257, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

GARCÍA PAREJO, I. La enseñanza del español a inmigrantes adultos. Em: *Vademecum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)*, 2004. p. 1259–1277. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9438381>. Acesso em: 10 jun. 2024.

HUBACK, A. P. Variação linguística e pronúncia em cursos elementares de português como língua estrangeira. *ALFA: Revista de Linguística*, v. 66, 2022. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/14025>. Acesso em: 10 jun. 2024.

HYMES, D. H. On Communicative Competence. Em: PRIDE, J. B.; HOLMES (Eds.) *Socio-Linguistics: Selected Reading*. London: Penguin Books, 1972. p. 269-293.

IOM – INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION (2019). World Migration Report 2020. MCAUFLIFFE, M.; KHADRIA, B. (Eds.). Geneva, IOM, 2019. Disponível em: <https://publications.iom.int/books/world-migration-report-2020>. Acesso em: 4 jun. 2024.

LOPEZ, A. P.; RODRIGUES ALVES DINIZ, L. Iniciativas Jurídicas e Acadêmicas Brasileiras para o Acolhimento de Imigrantes Deslocados Forçados. *Revista da SIPLE*, p. 1-13, 2018.

MASENKO, L. Language Conflict in Ukraine: Finding of Settlement. Em: Müller, D.; Wingender, M. (Eds.). *Discourse and Practice of Bilingualism: Contemporary Ukraine and Russia/Tatarstan*. Wiesbaden-Erbenheim: Harrassowitz Verlag, 2020. p. 31–42. <https://doi.org/10.2307/j.ctv1c9hm7h>

NEVES, M. de S. Os mitos de abordagens tradicionais e estruturais ainda interferem na prática em sala de aula. Em: PAIVA, V. L. M. de O. *Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências*. 2 ed. Campinas: Pontes, 2010. p. 69-80.

PEREIRA, P. G. (Re)construindo possibilidades: uma análise de raça, cor e identidade a partir de materiais didáticos para o ensino crítico de português como língua de acolhimento. *Contribuciones a Las Ciências Sociales*, v. 16, n. 10, p. 19247-19259, 2023. <https://doi.org/10.55905/revconv.16n.10-032>

QEQR. *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas | Direção-Geral da Educação*. Disponível em: <https://www.dge.mec.pt/quadro-europeu-comum-de-referencia-para-linguas>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SKOROBOGATOVA, Aleksandra Sergeevna. Abordagem para o ensino de português como língua de acolhimento (PLAc) no nível iniciante: o caso das mulheres ucranianas adultas deslocadas forçadas da guerra. *Revista Intercâmbio*, v.LVI, e69257, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

SMIRNOVA HENRIQUES, A. As principais dificuldades de imigrantes russófonos na escrita em português: análise de redações elaboradas durante a preparação para o Celpe-Bras. *Scripta*, v. 25, n. 53, p. 69-97, 2021.

SMIRNOVA HENRIQUES, A.; ALMEIDA, K. V.; BORREG, M. C. et al. Russian accent in Brazilian Portuguese: devoicing of plosive sounds. Em: 12o Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, 2019, Vitória. *Anais [...]*. Vitória: UFES, 2019. p. 365.

SMIRNOVA HENRIQUES, A.; SKRELIN, P. A.; EVDOKIMOVA, V. V. et al. The perception of Brazilian Portuguese open and close mid vowels by native Russian speakers. *Journal of Speech Sciences*, v. 8, n. 2, p. 59-84, 2019. <https://doi.org/10.20396/joss.v8i2.14995>

SMIRNOVA HENRIQUES, A.; TESKO, V. *Ucranianos em fuga da guerra: adaptação no Brasil e aquisição de português*. Em: JALLAGEAS, Neide; GOMIDE, Bruno (Orgs.). *Ensaio sobre a Guerra Rússia/Ucrânia*. São Paulo: Kinoruss, 2022. P. 225-251.

SMIRNOVA HENRIQUES, A.; TESKO, V. Um panorama dos deslocados forçados ucranianos no Brasil após dois anos da invasão da Ucrânia em larga escala. *Intercâmbio*, v. 56, 2024.

SMIRNOVA HENRIQUES, A.; YERMALAYEVA FRANCO, V.; LOPES VILLAÇA, D.; MARTINS, R. A organização do curso de português para os deslocados forçados da Ucrânia: temas, abordagens, desafios. *Intercâmbio*, v. 56, 2024.

STERN, H. H. *Fundamental Concepts of Language Teaching: Historical and Interdisciplinary Perspectives on Applied Linguistic Research*. Oxford: OUP, 1983.

VOROBYEVA, O.; ALESHKOVSKI, I.; GREBENIUUK, A. Russian emigration at the turn of the 21st century. *Filosofija. Sociologija*, v. 29, n. 2, p. 107-118, 2018. <https://doi.org/10.6001/fil-soc.v29i2.3706>

Recebido em: 22/06/2024  
Aprovado em: 03/11/2024



Esta obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada